

A ansiedade, medo e stress nos profissionais de saúde oral durante a pandemia de COVID-19

71

Ana Rita Rodrigo¹; Inês Alexandra Costa Morais Caldas^{1,3}; Álvaro Amadeu Ferreira de Azevedo^{1,4,5}; Maria de Lurdes Lobo Pereira^{1,4,5}

1- Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; 2 - TOXRUN – Unidade de Investigação em Toxicologia, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal; 3 – CFE-UC – Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra; 4- EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal; 5-Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Porto, Portugal

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 alterou a rotina profissional e pessoal das populações, especialmente a dos profissionais de saúde oral, que têm um contacto próximo com a cavidade oral dos pacientes. Estes profissionais, durante os diferentes procedimentos dentários, são expostos, direta ou indiretamente, às secreções, aerossóis e gotículas, vias de contágio do vírus SARS-CoV-2, apresentando, por isso, uma elevada exposição a este vírus e, consequentemente, um elevado risco de contágio. Durante o período da pandemia, os Médicos Dentistas tiveram de adaptar a sua atividade clínica a exigentes protocolos para evitar a infeção cruzada, podendo ter sido confrontados com a incerteza do seu emprego, dos seus rendimentos e com limitações de trabalho. Estas situações podem, em muitos casos, ter afetado a saúde física e causado não só impactos profissionais e afetivos, como também psicológicos, como o stress, a ansiedade, e o medo, entre outros, relacionados com a incerteza do surto e a imprevisibilidade do vírus.

OBJETIVOS

Caracterizar o impacto da pandemia de COVID-19 na ansiedade, medo e stress nos profissionais de saúde oral.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado um questionário autoaplicado *online* realizado no *Google Forms* e enviado, via *email*, com o link de acesso ao questionário para três associações corporativas de Médicos Dentistas. O questionário era composto por três partes: a primeira abordava questões relativas à caracterização sociodemográfica; na segunda foi utilizado o questionário validado de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7); e na terceira foram colocadas questões relativas ao medo, ao stress e ao impacto que a pandemia teve na atividade profissional. A Análise estatística foi feita com recurso ao software *IBM SPSS Statistics 26*®. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média e o desvio-padrão. Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para testar se a ansiedade podia ser prevista pelas diferentes variáveis do questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



RESULTADOS

Foi obtida uma taxa de participação de 21,1% (n=390). A maioria dos participantes era do sexo feminino (67,2%), mais de metade (51,8%) trabalhava em clínica própria e cerca de 48,2% trabalhava na região do Norte. A escala GAD-7 apontou para 18,3% dos profissionais apresentarem uma perturbação de ansiedade moderada e grave, e 39,5% ansiedade leve. A maioria dos participantes (86,7%) tinha medo de infetar os familiares e amigos. Quase a totalidade dos profissionais (90%) foi afetado negativamente na sua atividade profissional e 44,6% preocupou-se muito com a perda de rendimentos. As novas condições de trabalho afetaram o dia a dia de 42,8% dos indivíduos. Verificou-se que ser do sexo feminino, ter medo de infetar a família e amigos, a pandemia afetar negativamente a profissão, a perda de rendimentos e as novas condições de trabalho são preditores estaticamente significativos para o aumento da ansiedade ($p < 0,05$). Pelo contrário, à medida que o número de anos de prática clínica aumenta, a ansiedade diminuía significativamente ($p=0,006$).

Tabela 1: Modelo da regressão linear múltipla preditivo da ansiedade nos profissionais de saúde oral durante a pandemia do SARS-CoV-2

| Preditor | Coeficientes Não Estandarizados | | Coeficientes Estandarizados | t | P | IC 95% | | Estatísticas Colineares | |
|--|---------------------------------|-------|-----------------------------|--------|---------|-----------------|-----------------|-------------------------|-------|
| | B | EP | β | | | Limite Inferior | Limite Superior | Tolerância | FIV |
| Constante | -4,303 | 1,042 | | -4,129 | < 0,001 | -6,352 | -2,254 | | |
| Sexo | 1,549 | ,428 | ,160 | 3,615 | < 0,001 | ,706 | 2,391 | ,921 | 1,086 |
| Assistiu a alguma formação sobre o SARS-CoV-2? | ,016 | ,448 | ,002 | ,035 | ,972 | -,865 | ,896 | ,963 | 1,039 |
| Medo de ficar infetado | ,963 | ,568 | ,091 | 1,697 | ,091 | -,153 | 2,079 | ,623 | 1,605 |
| Medo de infetar família e amigos | 1,444 | ,509 | ,156 | 2,834 | ,005 | ,442 | 2,445 | ,596 | 1,679 |
| A pandemia afetou negativamente a atividade profissional? | 2,375 | ,452 | ,260 | 5,259 | < 0,001 | 1,487 | 3,263 | ,737 | 1,356 |
| Perda de rendimentos | 1,081 | ,450 | ,113 | 2,405 | ,017 | ,197 | 1,966 | ,823 | 1,215 |
| Até que ponto as novas condições de trabalho impostas no consultório afetam o seu dia-a-dia? | 1,050 | ,458 | ,115 | 2,293 | ,022 | ,149 | 1,951 | ,711 | 1,407 |
| Anos de prática | -,053 | ,019 | -,125 | -2,785 | ,006 | -,090 | -,015 | ,901 | 1,110 |

p = Preditor signficante ($p < 0,05$); Variável dependente: Score GAD-7

CONCLUSÃO

Considerando as limitações deste estudo podemos concluir que a pandemia de COVID-19 afetou negativamente os profissionais de saúde oral. As medidas de prevenção e os protocolos de controlo de infeção devem ser rigorosamente cumpridos, de modo a que haja diminuição da transmissão do vírus e, consequentemente, diminua a ansiedade, o stress e o medo sentidos por estes profissionais.